



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/CONCURSOS

EDITAL N. 06/SGP/UFMT/2018

ANEXO III - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E BIBLIOGRAFIA BÁSICA DA PROVA ESCRITA

Campus Universitário de Cuiabá

Área de Conhecimento	Conteúdo Programático da Prova Escrita
	Bibliografia Básica
Geociências/ Petrologia Ígnea e Metamórfica	<p>1. Texturas e estruturas de rochas ígneas e metamórficas; 2. Classificação de rochas ígneas e metamórficas; 3. Diagramas de fases aplicados à petrologia ígnea; 4. Plutonismo e vulcanismo; 5. Magmatismo e Tectônica de Placas; 6. Tipos de metamorfismo; 7. Classes químicas composicionais de rochas metamórficas; 8. Equilíbrio químico e reações metamórficas; 9. Zonas minerais, grau, fácies e séries metamórficas; 10. Diagramas composicionais de rochas metamórficas.</p> <p>Bard J.P. 1985. Microtextures of Igneous and Metamorphic Rocks. 1st edition. 264p. Best M.G. 2003. Igneous and Metamorphic Petrology. 2nd Edition. Blackwell Science. 730p. Butcher K. & Grapes R. 2011. Petrogenesis of Metamorphic Rocks. 8th Edition. Springer Verlag. 428p. Hibbard M.J. 1995. Petrography to Petrogenesis. Prentice-Hall. 588p. Le Maitre, W.W., Streckeisen, A., Zanettin, B., Le Bas, M.J., Bonin, B., Bateman, P., Bellieni, G., Dudek, A., Efremova, S., Keller, J., Lameyre, J., Sabine, P.A., Schmid, R., Sørensen, H., Woolley, A.R. 2002. Igneous rocks. A Classification and glossary of terms. Cambridge University Press. United Kingdom. 236p. Miyashiro A. 1973. Metamorphism and Metamorphic Belts. George Allen & Unwin Ltd. London. 492p. Miyashiro A. 1994. Metamorphic Petrology. UCL Press. London. 404p.</p>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/CONCURSOS

	<p>Sen, G. 2014. Petrology. Principles and practice. Springer. Germany. 368p. Sood, M.K. 1981. Modern igneous petrology. John Wiley & Sons. United States of America. 244p Turner F.J. 1981. Metamorphic Petrology: Mineralogical, Field and Tectonic Aspects. 2nd ed. McGraw-Hill, New York. 524p.</p>
Geociências/ Geologia de Engenharia e Geotecnia	<ol style="list-style-type: none">1. Caracterização e Classificação de Solos;2. Barragens e Reservatórios;3. Fundações;4. Investigação Geológico-geotécnicas;5. Ensaios geotécnicos de campo e laboratório, em solos e rochas;6. Propriedades geotécnicas dos solos;7. Mecânica de Rochas (caracterização, classificações, descontinuidades)8. Mapeamento Geotécnico;9. Estudo e aplicação de materiais naturais e geossintéticos em obras de engenharia e10. Geotecnia Ambiental (Processos de dinâmica externa, Riscos geológicos e Recuperação de Áreas Degradadas). <p>Bitar, O Y. Guia Cartas Geotécnicas (livro eletrônico): Orientações básicas aos municípios São Paulo: IPT - Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo, 2015. EMBRAPA. Centro Nacional de Pesquisa de Solos. Sistema Brasileiro de Classificação de Solos. 2a ed. Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 2006. Gandolfi, N & Zuquette, L. Cartografia Geotécnica, Ed. Oficina de Textos, 190p, 2017. Guerra, A J T Erosão e conservação dos solos: conceitos, temas e aplicações, 4 ed, Ed. Bertrand Brasil, 339p, 1999. Oliveira, AMS & Brito, SNA. Geologia de Engenharia, Sao Paulo: ABGE, 1998. Oliveira, AMS & Monticeli, JJ, Geologia de Engenharia e Ambiental, Sao Paulo: ABGE, 1 ed. 3 vol, 2018. Santos, A R. Diálogos Geológicos, 1 ed, Ed O Nome da Rosa, 184p, 2008. Santos, A R. Manual Básico para Elaboração e uso da Carta Geotécnica. Rudder, São Paulo SP; 1ª Ed, 2014. Santos, AR. Cidades & Geologia. Ed. Rudder, 1ª ed, 136p, 2017. Santos, AR, Geologia de Engenharia: Conceitos, Método e Prática, Ed. O Nome Da Rosa, 2ª ed, 2009.</p>
Geociências/ Geologia Introdutória	<ol style="list-style-type: none">1. A Terra como um sistema Integrado;2. Ciclos Geológicos;3. Estruturas em rochas ígneas e metamórficas;4. Metamorfismo e ambientes tectônicos;5. Magmatismo e ambientes tectônicos;6. Regimes tectônicos marginais e intraplaca;7. Métodos e técnicas aplicadas ao mapeamento geológico regional e detalhe;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/CONCURSOS

	<p>8. Elementos de geologia estrutural e tectônica aplicada ao mapeamento geológico; 9. Geotecnologias e georeferenciamento aplicadas ao mapeamento geológico.</p> <p>Barnes, J. W. & Lisle, R. J. 2004. Basic Geological Mapping. 4th edition. John Wiley & Sons. England. 186p. Bennison G.M. 1990. An introduction to geological structures and maps. Chapman & Hall. 5th edition. 69p. Coe, A. L. (Ed.) 2010. Geological Field Techniques. John Wiley & Sons. United Kingdom. 323p. Davis, G. H. & Reynolds, S. J. 1996. Structural Geology of Rocks and Regions. J. Wiley. 776p. Fossen, H. 2012. Geologia Estrutural. Oficina de Textos. 584p. Lisle R.J. 2004. Geological structures and maps: a practical guide. Elsevier. 3rd edition. 106p. Lisle R.J., Brabham P., Barnes J. 2011. Basic geological mapping. Wiley-Blackwell. 5th edition. 221p. Loczy, L. & Ladeira, E. A. 1976. Geologia estrutural e introdução a geotectônica. Ed. Edgard Blucher. CNPq. 528p. McClay, K.R. 1987. The Mapping of Geological Structures (Geological Society of London Handbook Series). John Wiley & Sons. Press, F., Siever, R., Grotzinger, J., Jordan, T. H. 2006. Para entender a Terra. 4ª edição. Bookman. 656p. Teixeira, W., Toledo, M. C. M., Fairchild, T. R., Taioli, F. (Orgs.) 2000. Decifrando a Terra. Oficina de Textos. 568p.</p>
Educação Física/ Esportes Coletivos, Esportes Individuais e Estágios	<p>1. Treinamento da técnica aplicado aos esportes coletivos e individuais; 2. Treinamento da tática aplicada aos esportes coletivos e individuais; 3. Capacidades cognitivas e psicológicas no ensino dos esportes; 4. Aprendizagem implícita (incidental) e explícita (intencional) no ensino dos esportes; 5. Desenvolvimento da coordenação motora para aquisição de técnicas nos esportes coletivos e individuais; 6. Implicações para a prática pedagógica do esporte nos contextos formal e não formal de ensino; 7. Iniciação aos esportes coletivos e individuais: propostas pedagógicas e contemporâneas.</p> <p>BOHME, M.T.S. Esporte Infantojuvenil: treinamento à longo prazo e talento esportivo. São Paulo: Phorte, 2011. DE ROSE JR., D. Esporte e atividade física na infância e adolescência. 2. ed. Porto Alegre, Artmed, 2009. DE ROSE JR., D. Modalidades esportivas coletivas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. GALATTI, L R.; SCAGLIA, A. J.; MONTAGNER, P. C. PAES, R. R. Desenvolvimento de treinadores e atletas - Pedagogia do esporte. vol. 1. Campinas: Unicamp, 2017. GRECO, P.J; FERNÁNDEZ, J.J. Manual de Handebol: da Iniciação ao alto nível. São Paulo: Phorte, 2012. KRÖGER, C.; ROTH, K. Escola da Bola: um ABC para iniciantes nos jogos esportivos. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2005. MATTHIESEN, S. Q. Atletismo se aprende na escola. Jundiaí: Fontoura, 2005. PAES, R.R; MONTAGNER, P. C. Pedagogia do Esporte: Iniciação e treinamento em basquetebol. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2013. REMONTE, J. G.; POLITO, L.F.T. Educação física escolar e esporte de alto rendimento: dá jogo? São Paulo: Fontoura, 2018. REVERDITO, R. S; SCAGLIA, A. J. Pedagogia do esporte: jogos coletivos de invasão. São Paulo: Phorte, 2000.</p>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/CONCURSOS

	<p>ROTH, K; MEMMERT, D; SCHUBERT, R. Escola da Bola: Jogos de Arremesso. São Paulo: Phorte, 2015. SAMULSKI, D; MENZEL, H.J; PRADO, L.S. Treinamento Esportivo. São Paulo: Manole, 2013. TANI, G.; BENTO, J.O; PETERSEN, R.D.S. Pedagogia do desporto. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.</p>
Música/ Harmonia e Música Eletroacústica	<p>1. Eletrônica mista: obras marco e a contribuição para o repertório contemporâneo; 2. Música concreta e acusmática: tópicos interativos e intercambiantes; 3. Processamento de material digital em rede interativa; 4. Interfaces e sonologia para a música mista; 5. Didática do processamento de música digital: meios e ambientes de produção; 6. Modos gregos e a transição para os percursos gregorianos; 7. Série harmônica e os elementos formadores da música ocidental; 8. J.P. Rameau e J.S. Bach: a materialização do sistema temperado; 9. O percurso harmônico no dodecafonismo e no serialismo; 1.- Harmonia no século XX e a dilatação das sonoridades.</p> <p>COLLINS, Nick et al. Electronic Music (Cambridge Introductions to Music). Cambridge: University of Cambridge Press, 2013. KOSTKA, Stefan et al. Tonal Harmony. Nova Iorque: McGraw Hill-Education, 2018. MENEZES, Flo. A Acústica Musical em Palavras e Sons. Ateliê Editorial, 2014. RIVERA, Benito. German Music Theory in the early 17th Century. UNI Research Press, 1989. SCHAEFFER, Pierre, Tratado dos Objetos Musicais. Brasília: Editora da UNB, 1993. SCHOENBERG, Arnold. Harmonia. São Paulo: Editora da UNESP, 2012.</p>
Música/ Educação Musical, Piano	<p>1. Políticas Públicas em Educação Musical escolar; 2. As competências do educador musical e do professor de Piano/Instrumentos de Teclado; 3. A teoria espiral de Keith Swanwick e o Piano/Instrumentos de Teclado; 4. A abordagem pedagógica de Murray Schafer e o Piano; 5. Metodologias e abordagens em Educação Musical; 6. Possibilidades do ensino de Piano no Estágio Curricular Supervisionado; 7. Aspectos psicológicos, estéticos e sociológicos da educação musical; 8. A pesquisa na formação do educador musical; 9. A avaliação em Música; 10. Educação Musical na perspectiva da inclusão.</p> <p>ADOLFO, Antonio. Iniciação ao Piano e Teclado. Rio de Janeiro: Lumiar. BARTOK, Bela. Mikrokosmos. Nova York: Boosey & Kawkes. ILLARI, Beatriz. Em busca da mente musical. Ensaio sobre os processos cognitivos em música. Curitiba: UFPR, 2006.</p>



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/CONCURSOS**

	<p>MATEIRO, T., Souza, J. (orgs.) Práticas de ensinar Música; Porto Alegre: Sulinas</p> <p>MATEIRO, T., ILLARI, Beatriz (orgs.) Pedagogia em Educação Musical. Curitiba: IBEPEX.</p> <p>SCHAFER, Murray. O Ouvido Pensante. São Paulo: Unesp, 2011.</p> <p>_____. A Afinação do Mundo. São Paulo: Unesp, 2011.</p> <p>SWANWICK, Keith. Ensinando Música Musicalmente.</p> <p>WIDMER, Ernest. Ludus Brasiliensis. São Paulo: Ricordi.</p>
Música/ Regência	<ol style="list-style-type: none">1. Elementos básicos da técnica gestual de regência com aplicação prática em exemplos do repertório coral;2. Metodologias e técnicas de ensaio para grupos corais, abordando aspectos como eficiência no uso do tempo;3. Atividades para o desenvolvimento técnico do coral nas áreas de afinação, qualidade sonora, ritmo, e dicção;4. Metodologia de ensaios: como realizar um ensaio produtivo? Quais pontos devem ser considerados;5. A prática de conjunto vocal/instrumental e a regência como ferramentas para o educador musical;6. Os usos da voz cantada, individual e em grupos vocais, nas distintas formações etárias/Classificações vocais;7. Características estilísticas e estudo da literatura musical da Renascença ao Barroco;8. Características estilísticas e estudo da literatura musical do Classicismo ao Romantismo;9. Características estilísticas e estudo da literatura musical do Século XX à atualidade;10. Características estilísticas e estudo da literatura musical brasileira. <p>BARRETO, C. B. Canto coral. Organização e técnica de coro. Vozes, Petrópolis, 1973.</p> <p>BARROSO, R. A. C. A adequação da técnica do canto ao estilo musical. Tese de Livredocência. UFRJ, Rio de Janeiro, 1962.</p> <p>BEHLAU, M. & REHDER, M. I. Higiene vocal para o canto coral. Revinter, Rio de Janeiro, 1997.</p> <p>BEHLAU, M. & PONTES. Higiene vocal. Lovise Ltda., São Paulo, 1993.</p> <p>COELHO, Helena Wohl. Técnica Vocal para Coros. Brasília: Sinodal, 1999.</p> <p>DINVILLE, Claire. A técnica da voz cantada. Enelibros Editora, Rio de Janeiro, 1993.</p> <p>GOURLART, D. & COOPER, M. Por todo canto: coletânea de exercícios de técnica vocal. D. Goulart, Rio de Janeiro, 2000.</p> <p>HOLST, Imogen. Conducting a Choir. London: Oxford University Press, 1973.</p> <p>KAELIN, Pierre. L'Art Choral. Paris: Berger-Levrault, 1974.</p> <p>KERR, Samuel. Monitores corais. São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura, 1989.</p> <p>MATHIAS, Nelson. Coral, um canto apaixonante. Brasília: MusiMed, 1986.</p> <p>MANSION, Madeleine. L'Étude du Chant. Richard Masse, Paris, 1956.</p> <p>MILLER, Richard. The Structure of Singing. Schirmer Books, 1986.</p> <p>MORIARTY, Jonh. Diction for Singers. Schirmer Co. Boston, Mass, EUA, 1975.</p>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/CONCURSOS

	ZANDER, Oscar. Regência Coral. Porto Alegre: Movimento/Instituto Estadual do Livro, 1979.
Música/ Clarinete	<ol style="list-style-type: none">1. A história da clarineta;2. A técnica da clarineta;3. A técnica expandida da clarineta;4. A interpretação musical na clarineta;5. A música para clarineta no Brasil;6. Musicologia e performance histórica;7. A literatura da música de câmara para clarineta;8. A literatura da música sinfônica para clarineta;9. A metodologia e material didático no ensino da clarineta;10. A música para clarineta no século XX e XXI. <p>HARNONCOURT, Nikolaus. O discurso dos sons: caminhos para uma nova compreensão musical. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1998.</p> <p>HENRIQUE, Luís, Instrumentos Musicais. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 2006. HERR, Martha. KIEFER, Luciana. Performance Musical na pós modernidade In Arte e Cultura V Estudos Interdisciplinares. São Paulo. 2009.</p> <p>KERMAN, Joseph. Musicologia. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1985.</p> <p>LABOISSIÈRE, Marília. Interpretação Musical: Dimensão recriadora da comunicação poética. São Paulo. Annablume, 2007.</p> <p>LAWSON, Colin. The Cambridge Companion to the Clarinet. Cambridge: Cambridge University Press, 1995.</p> <p>LIMA, Sonia Albano (org.). Performance e interpretação musical uma prática interdisciplinar. São Paulo: Musa, 2006. PINO, David. The Clarinet and Clarinet Playing. New York: Dover, 1998.</p> <p>REHFELDT, Phillip. New Directions for Clarinet .The New Instrumentation Series, Lanham, Maryland: Scarecrow Press, 1994.</p> <p>STEIN, Keith. The Art of Clarinet Playing. Miami: Summy-Birchard, 1958.</p>
Interdisciplinar/ Sociais e Humanidades	<ol style="list-style-type: none">01. Colonialidade do saber, do poder e da arte;02. Cultura contemporânea;03. Arte, cultura e decolonialidade;04. Arte contemporânea;05. Arte, cultura e subjetividade;



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/CONCURSOS**

	<p>06. Arte, cultura e política; 07. Arte, cultura e tecnologia; 08. Arte, cultura e mídia; 09. Arte, cultura e memória; 09. Pensamento contemporâneo; 10. Pensamento decolonial.</p> <p>AGAMBEN, Giorgio. O que é o contemporâneo e outros ensaios. Chapec.: Argos, 2009. BOURRIAUD, Nicolas. Estética relacional. São Paulo: Martins Fontes, 2009. BRANDÃO, Ludmila. As Humanidades em face das Ciências; as Poéticas em face dos Métodos: provocações e desafios. RBPG, Brasília, v.13, n. 31, p. 321 - 340, maio/ago. 2016. GLISSANT, Édouard. Introdução a uma poética da diversidade. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2005. GUATTARI, Félix. Caosmose. Um novo paradigma estético. São Paulo: Editora 34, 1992. LAZZARATO, Maurizio. As revoluções do capitalismo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006. MALDONADO-TORRES, Nelson. A topologia do Ser e a geopolítica do conhecimento. Modernidade, império e colonialidade. Revista Crítica de Ciências Sociais. Coimbra: Centro de Estudos Sociais, n. 80, março 2008. MIGNOLO, Walter. Aesthesis Decolonial. Calle 14. V. 4, no. 4. Enero-junio 2010, pp. 10-25. MIGNOLO, Walter. La idea de América Latina. La herida colonial y la opción decolonial. Barcelona: Editorial Gedisa, 2007. MILLET, Catherine. A arte contemporânea. Lisboa: Instituto Piaget. Ortiz, Renato. Mundialização e Cultura. São Paulo: Brasiliense, 2003. PALERMO, Zulma. Introducción: El arte latinoamericano en la encrucijada decolonial. Em PALERMO, Z. (Comp.) Arte e estética en la encrucijada descolonial. Buenos Aires: Del Signo, 2009, pp. 15-26. SODRE, Muniz. A ciência do comum: Notas para o método comunicacional. Petrópolis: Vozes, 2014.</p>
Recursos Florestais e Engenharia Florestal/ Florestamento, Reflorestamento e Nutrição Florestal	<ol style="list-style-type: none">1. Remoção da vegetação e preparo físico-químico do solo;2. Planejamento e implantação de povoamentos florestais;3. Nutrição florestal;4. Manejo e conservação de solos florestais;5. Fertilidade de solos florestais;6. Podas e desrama em povoamentos florestais;7. Desbaste em povoamentos florestais.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/CONCURSOS

	<p>Bertoni, J.; Lombardi Neto, F. Conservação do solo. São Paulo: Icone, 1990. 355 p.</p> <p>Flor, H. de M. Florestas tropicais: como intervir sem devastar. Coleção Brasil Agrícola, 1985. 180 p.</p> <p>Gonçalves, J. L. M.; Stape, J. L. (Eds.). Conservação e cultivo de solos para plantações florestais. Piracicaba: IPEF, 2002, 498p.</p> <p>Gonçalves, J. L. de M.; Benedetti, V. (Eds.). Nutrição e fertilização florestal. IPEF, 2015. 427p.</p> <p>Ladrach, W. E. Manejo práctico de plantaciones forestales en el trópico y subtropico. Cartago, CR. Editorial Tecnológica de Costa Rica, 2010. 660p.</p> <p>Lamprecht, H. Silvicultura nos trópicos: ecossistemas florestais e respectivas espécies arbóreas; possibilidades e métodos de aproveitamento sustentado. GTZ, 1990. 343p.</p> <p>Novais, R. F.; Alvarez, V. V. H.; Barros, N. F.; Fontes, R. L. F.; Cantarutti, R. B.; Neves, J. C. L. Fertilidade do solo. Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2007. 1017p.</p> <p>Paiva, H.N.; Jacovine, L.A.G.; Trindade, C.; Ribeiro, G.T. Cultivo do eucalipto: implantação e manejo. 2ª edição. Viçosa: Aprenda fácil editora, 2011. 353 p.</p> <p>Ugalde Arias, L. A.; Monteuis, O. Teak: New Trends in Silviculture, Commercialization and Wood Utilization. International Forestry and AgroForestry and FAO. San José, Costa Rica, 2013. 552 p.</p>
Física/ Física da Matéria Condensada Experimental	<p>1. Estruturas e redes cristalinas; 2. Estruturas de Bandas de energia; 3. Propriedades vibracionais e ópticas da matéria; 4. Propriedades elétricas e magnéticas da matéria; 5. Interação da radiação com a matéria; 6. Momento Angular e Spin; 7. Teorias de perturbação; 8. Teoria de espalhamento; 9. Sistemas radiantes, campos de multipolos e radiação; 10. Emissão de radiação por partícula carregada.</p> <p>Neil W. Ashcroft e N. David Mermin, Solid State Physics, Editora CENGAGE LEARNING;</p> <p>J. J. Sakurai e Jim Napolitano, Modern Quantum Mechanics, Editora Cambridge;</p> <p>John David Jackson, Classical Electrodynamics, Editora: Wiley.</p>
Probabilidade e Estatística Aplicada/ Análise Multivariada e Séries Temporais	<p>1. Conceitos básicos em séries temporais: Estacionariedade, tendência, sazonalidade, função de autocorrelação e parcial.</p> <p>2. Identificação, estimação, diagnóstico e previsão de modelos autorregressivos integrados de médias móveis (ARIMA).</p> <p>3. Identificação, estimação, diagnóstico e previsão de modelos sazonais e não-lineares.</p> <p>4. Distribuição normal multivariada.</p> <p>5. Análise de variância multivariada (MANOVA).</p> <p>6. Técnicas multivariadas.</p> <p>Box, G. E. P., Jenkins, G.M., Reinsel, G.C. Time series analysis: forecasting and control. John Wiley, 2008.</p> <p>Brockwell, P. J., DAVIS, R. A. Introduction to time series and forecasting. Spring-Verlag, 1996.</p> <p>Chatfield, C. The Analysis of Time Series: an introduction. Chapman & Hall, 2003.</p>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/CONCURSOS

	<p>Cryer, J. D., Chan, K-S. Time series analysis: with applications in R. Springer, 2008. Furtado. D. Estatística Multivariada. Editora da UFLA. Hair, J. Multivariate Data Analysis, Editora Pearson, 2013 Johnson, R. e Wichern D., Applied Multivariate Statistical Analysis, Editora Pearson, 2012 Mardia, K. V., Kent, J. T. & Bibby, J. M. , Multivariate Analysis. Academic Press Morettin, P. A., Toloi, C. M. C. Análise de Séries Temporais: modelos lineares univariados. Editora Blucher, 2018. Reis, E., Estatística Multivariada Aplicada, Editora Silabo, 2001 Rencher, A.C., Methods of Multivariate Analysis, Editora Wiley, 2002 Shumway, R. H., Stoffer, D. S. Time series analysis and its applications: with R Examples. Springer, 2011.</p>
Clínica Cirúrgica/ Cirurgia Vascular	<p>1. Tromboembolismo: Etiopatogenia, Quadro Clínico, Diagnóstico, Tratamento, Complicações, Profilaxia; 2. Varizes dos Membros Inferiores: Anatomia do Sistema Venoso dos Membros Inferiores, Etiopatogenia, Quadro Clínico, Diagnóstico, Tratamento; 3. Aterosclerose: Conceito, Fisiopatologia, Quadro Clínico; 4. Pé Diabético: etiopatogenia, quadro clínico, diagnóstico, complicações, tratamento, profilaxia; 5. Doença Aterosclerótica Aorto-ilíaca e femoro-poplítea: Etiopatogenia, Quadro Clínico, Diagnóstico, Complicações, Tratamento; 6. Aneurismas Arteriais: Etiopatogenia, Quadro Clínico, Diagnóstico, Complicações, Tratamento; 7. Oclusões Arteriais Agudas: Etiopatogenia, Quadro Clínico, Diagnóstico, Complicações, Tratamento, Profilaxia; 8. Amputações de Membros Inferiores: Indicações, Técnicas, Reabilitação do amputado; 9. Traumatismos Vasculares: Etiopatogenia, Quadro Clínico, Diagnóstico, Complicações, Tratamento; 10. Linfangites e Erisipelas: Etiopatogenia, Quadro Clínico, Diagnóstico, Complicação, Tratamento, Profilaxia.</p> <p>Doenças Vasculares Periféricas. FHA Maffei. 5a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. Cirurgia Vascular, Cirurgia Endovascular, Angiologia, 3ª Edição. Ed. CJ Brito. Revinter. Rio de Janeiro, 2014. Lobato, AC e cols. - Cirurgia Endovascular - Editora ICVE de São Paulo, 3ª Edição, 2015. Cronenwett, J.L.; Johnston, K.W. Rutherfords Vascular Surgery, 7 th ed., Saunders Elsevier, 2010. Brito, C.J.; Silva, R.M. - Cirurgia Vascular: Cirurgia Endovascular, Angiologia, 3a ed., Revinter, 2014 TOWNSEND, C.M.; BEAUCHAMP, R.D.; EVERS, B.M.; MATTOX, K.L.: Sabiston Tratado de Cirurgia: As bases biológicas da prática cirúrgica moderna. 17ª ed. Rio de Janeiro, Elsevier: 2005.</p>
Clínica Cirúrgica/ Cirurgia Torácica	<p>1. Pneumotorax espontâneo; 2. Trauma de tórax; 3. Nodulo solitário de pulmão; 4. Cancer de pulmão; 5. Tumores do mediastino;</p>



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/CONCURSOS**

	<p>6. Estenoses laringo-traqueais; 7. Traqueostomias; 8. Cirurgia por videotoracoscopia; 9. Broncoscopia moderna e seus novos recursos; 10. Empiema pleural.</p> <p>SAAD JR R et al. Tratado de Cirurgia do Colégio Brasileiro de Cirurgiões. Editora Atheneu. 1ª Edição ; 2009 AGUILAR-NASCIMENTO JE; CAPOROSSI C; SALOMÃO, AB. ACERTO. Ed UFMT; 1ª Edição ; 2009 TOWNSEND, Sabiston. Tratado de Cirurgia. Rio de Janeiro, Editora Guanabara- Koogan, 6ª Ed., 2003. BIROLINI, D. Condutas em Cirurgia de Urgência. Rio de Janeiro, Editora Atheneu, 1ª ed., 2003. AMERICAN COLLEGE OF SURGEONS , Manual DO ATLS, VINHAES, J.C. Clínica e Terapêutica Cirúrgicas. Rio de Janeiro, Editora Guanabara-Koogan, 2ª Ed., 2003. GOFFI, F S, TÉCNICA CIRÚRGICA - Bases Anatômicas, Fisiopatológicas e Técnicas da Cirurgia, 4ªEd, Editora ATHENEU 2001. WAITZBERG D. Nutrição oral, enteral e parenteral na pratica médica. Ed Atheneu, 2009, 4ª Ed. POVOA R; Avaliação clinica pré-operatória Risco Cirúrgico. Guanabara Koogan; 2006. AGUILAR-NASCIMENTO JE; CAPOROSSI C; SALOMÃO, AB. ACERTO. Ed UFMT; 3ª Edição ; 2016</p>
Clínica Cirúrgica/ Ortopedia e Traumatologia	<p>1. Fraturas do acetábulo; 2. Fraturas da coluna cervical; 3. Fraturas do úmero proximal; 4. Defeitos do fechamento do tubo neural; 5. Artrogripose múltipla congênita; 6. Paralisia obstétrica; 7. Deficiência congênita do fêmur; 8. Hálux valgo; 9. Pé diabético; 10. Pé reumático.</p> <p>CAMPBELL'S OPERATIVE ORTHOPAEDICS, THIRTEENTH EDITION ISBN: 978-0-323-37462-0 INTERNATIONAL EDITION ISBN: 978-0-323-43380-8 Copyright 2017 by Elsevier, Inc. All rights reserved.</p> <p>ROCKWOOD & GREEN FRACTURES IN ADULTS 2 VOLS 8 ED. CHARLES COURT-BROWN JAMES D HECKMAN, MICHAEL MCKEE, FRCS (C) MARGARET ISBN: 1451175310 Copyright 2014 by LIPPINCOTT/WOLTERS KLUWER HEALTH</p>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/CONCURSOS

	<p>ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA : PRINCÍPIOS E PRÁTICA 5 ED. SIZÍNIO HEBERT ... ET AL. ISBN 978-85-8271-377-8 Copyright 2017 by Artmed</p> <p>ROCKWOOD AND MATSEN'S THE SHOULDER, FIFTH EDITION Rockwood, Charles A.; Matsen, Frederick A.; Wirth, Michael A.; Lippitt, Steven B.; Fehring ISBN: 978-0-323-29731-8 Copyright © 2017 by Elsevier, Inc. All rights reserved.</p>
Clínica Cirúrgica/ Otorrinolaringologia	<p>1. Anátomo-fisiologia do aparelho auditivo; 2. Anátomo-fisiologia do nariz e seios paranasais; 3. Anátomo-fisiologia da aparelho fonatório; 4. Otites; 5. Rinosinusites; 6. Faringotonsilites; 7. Laringites; 8. Obstrução nasal; 9. Perdas da audição; 10. Urgências e Emergências em Otorrinolaringologia.</p> <p>Tratado de Otorrinolaringologia da Associação Brasileira de Otorrinolaringologia e Cirurgia Cérvico-Facial. Associação Brasileira de Otorrinolaringologia e Cirurgia Cérvico-Facial. Primeira Ed. Elsevier Brasil. 2017. Manual de urgências em otorrinolaringologia. Patrocínio, José Antônio; Patrocínio, Lucas Gomes. Rio de Janeiro: Revinter, 2005. Otorrinolaringologia - Guia Prático. Dolci, José Eduardo Lutaifi; Silva, Leonardo. Rio de Janeiro: Atheneu, primeira edição, 2012. Diretrizes e consensos publicados na Revista Brasileira de Otorrinolaringologia desde 2012.</p>
Clínica Cirúrgica/ Anestesiologia	<p>1. Fisiologia do sistema nervoso autônomo; 2. Fisiologia do sistema cardiovascular; 3. Fisiologia do sistema respiratório; 4. Fisiologia do sistema renal; 5. Farmacologia dos anestésicos inalatórios; 6. Farmacologia dos anestésicos venosos; 7. Farmacologia dos opióides; 8. Farmacologia dos bloqueadores neuromusculares; 9. Bloqueios do neuroeixo; 10. Bloqueios de nervos periféricos</p>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/CONCURSOS

	<p>MILLER, Ronald D et al. Millers Anesthesia. 8th ed. Philadelphia: Elsevier Saunders, 2015. BARASH, Paul G et al. Clinical Anesthesia. 8th ed. Philadelphia: Wolters Kluwer Health, 2017. LONGNECKER, David E et al. Anesthesiology. 3rd ed. New York: McGraw-Hill Education, 2018. CANGIANI, Luiz Marciano et al. Tratado de Anestesiologia SAESP. 8ª ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017. SHAFER, Steven; RATHMELL, James; FLOOD, Pamela. Stoelting's Pharmacology and Physiology in Anesthetic Practice. 5th ed. Philadelphia: Wolters Kluwer Health, 2015. - MANICA, James. Anestesiologia. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.</p>
Clínica Cirúrgica/ Neurocirurgia	<p>1. Bases embriológicas, anatômicas e fisiológicas em neurocirurgia; 2. Métodos diagnósticos em neurocirurgia; 3. Trauma cranioencefálico: fisiopatologia, diagnóstico, tratamento e reabilitação; 4. Hipertensão intracraniana: fisiopatologia, quadro clínico, diagnóstico e tratamento; 5. Tumores intracranianos em adultos e na infância; 6. Trauma raquimedular: fisiopatologia, diagnóstico, tratamento e reabilitação; 7. Hidrocefalia da infância e do adulto; 8. Acidente vascular cerebral isquêmico e hemorrágico: fisiopatologia, diagnóstico e tratamento; 9. Malformações congênitas do SNC; 10. Infecções e infestações do SNC.</p> <p>Embriologia, Anatomia e Neurofisiologia 1. Carpenter, M.B. - Core text of neuroanatomy. Baltimore, Williams & Wilkins, 1991. 4th edition. Machado, A. - Neuroanatomia funcional. Livraria Atheneu, 2002. 3a. edição. Blumenfeld, H. - Neuroanatomy through Clinical cases. Sinauer associates, Sunderland, 2010. Kandel, E.R., Schwartz, J.H., Jessel, T.M. - Principles of neural science. McGraw-Hill, New York, 2008. 5th edition. Michael, S., Wyngaarden, A., Bennett, A. Tratado de Medicina Interna - Cecil. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2009. 24a. edição. Cooper, P.R., Golfinos, J.G. - Head Injury. McGraw Hill, New York, 2000, 4th edition. Schmidek, H.M., Sweet, W.H. - Operative neurosurgical techniques: indications, methods, results. WB Saunders, 2005. vol I e II. Win, A., Youmans, J.R. - Youmans Neurological Surgery. W.B. Saunders, 2011. 6th ed. Vol I, II, III e IV. Greenberg, M. - Manual de Neurocirurgia. ArtMed, 2003. 5a. edição. Cheek, W.R., Marling, A.E., Cheeck, W.R. - Pediatric neurosurgery: surgery of the developing nervous system. W.B.Saunders, 2004, 4rd. edition.</p>



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/CONCURSOS**

<p>Clínica Médica/ Medicina de Família e Comunidade</p>	<ol style="list-style-type: none">1. O Sistema Único de Saúde;2. Ferramentas de Abordagem Familiar;3. Atenção Primária em Saúde (ESF, EAB, ECR, Príncipiose Diretrizes), Níveis de Atenção;4. Hipertensão Arterial Sistêmica;5. Diabetes Mellitus e o Programa Hiperdia;6. Hanseníase e o Programa de Controle do Ministério da Saúde;7. Dengue e o Programa de Controle do Ministério da Saúde;8. Tuberculose e o Programa de controle do Ministério da Saúde;9. Níveis de Prevenção;10. MCCP (Método Clínico Centrado na Pessoa). <p>Tratado de Medicina da Família e Comunidade, 2ª edição (2018), 2 volumes - Gustavo Gusso, José Mauro Ceratti Lopes, Leda Chaves Dias</p> <p>Medicina Ambulatorial (Condutas de Atenção Primária Baseadas em Evidências), 4ª edição - Bruce B. Duncan, Maria Inês Schmidt, Elsa R. J. Giugliani</p> <p>Cadernos de Atenção Básica - Ministério da Saúde</p> <p>Medicina Centrada na Pessoa, 3ª edição - Moura Stewart, Judite Belle Brown, W. Wayne Weston, Ian R. McWhinney, Carol L. McWilliam, Thomas R. Freeman</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Guia para o controle da hanseníase. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_de_hanseniase.pdf. 2002. Acessado em 10 de julho de 2012.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa nacional de controle da tuberculose. Brasília; 2004 [Acesso em 10/07/2012] Disponível em: http://portal.saude.gov.br/saude/visualizar_texto.cfm?idtxt=21445.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa nacional de controle da dengue. Brasília; 2002. Acessado em 10/07/2012. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pncd_2002.pdf.</p> <p>Código de Ética Médica.- 2018</p> <p>Portaria 2436 GM/MS de 21/09/2017 - PNAB</p>
<p>Clínica Médica/ Semiologia Médica e Pneumologia</p>	<ol style="list-style-type: none">1. Asma;2. Doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC);3. Tabagismo;4. Tuberculose;5. Doenças ocupacionais e ambientais;6. Doenças pulmonares intersticiais difusas;7. Doenças pleurais;



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/CONCURSOS**

	<p>8. Doenças vasculares do pulmão; 9. Infecções respiratórias: bacterianas, virais, fúngicas, micobacteriose não tuberculose e outras; 10. Bronquiectasias e fibrose cística.</p> <p>Global Initiative for Asthma. Global Strategy for Asthma management and prevention, 2018. Disponível em www.ginasthma.org. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia para o Manejo da Asma 2012. J Bras. Pneumol. 2012; 38(Supl 1); S1-46 Global Initiative for the Management of COPD Update-2017. Disponível em www.goldcopd.org. J Bras Pneumol. 2008 Oct;34(10):845-80.Smoking cessation guidelines 2008.Reichert J, Araújo AJ, Gonçalves CM, Godoy I, Chatkin JM, Sales MP, Santos SR; Sociedade Brasileira de Pneumologia Tisiologia. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Pneumoconioses/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília : Ed. do Ministério da Saúde, 2006. [internet]. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/06_0443_M.pdf. Kawassaki AM,Tibana RCC, Rodrigues SCS, editores. Doenças Pulmonares Intersticiais. 1. ed. São Paulo. Atheneu 2018. Diagnóstico e tratamento das doenças pleurais. Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia. Organizador: Cyro Teixeira da Silva Júnior. AC Farmacêutica, 2013. Corrêa RA, Lundgren FLC, Pereira-Silva JL. Diretrizes brasileiras para pneumonia adquirida na comunidade em adultos imunocompetentes-2009. J Bras Pneumol. 2009;35(6):574-601. Prática Pneumológica. Renato Maciel & Miguel Abidon Aidé (Eds). Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2017.</p>
Clínica Médica/ Infectologia	<p>1. Febre de origem obscura; 2. Meningite bacteriana, fúngica e viral; 3. AIDS; 4. Arboviroses; 5. Infecções relacionadas aos serviços de saúde; 6. Hanseníase; 7. Leishmaniose cutânea, mucosa e calazar; 8. Hepatites virais; 9. Tuberculose pulmonar e extrapulmonar; 10. Paracoccidioidomicose, histoplasmose, criptococose e aspergilose.</p> <p>Tratado de Infectologia Veronesi-Focaccia, 5ª edição, 2 volumes, Editora Atheneu, 2015. Principles and Practice of Infectious Diseases, Mandell, Douglas and Bennetts, Eighth Edition, Elsevier, 2014. Infectologia Bases Clínicas e Tratamento. Reinaldo Salomão, Editora Guanabara Koogan, 2017. Goldman-Cecil Medicina, Lee Goldman, 2 volumes, 25ª Edição, Elsevier, 2018.</p>



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/CONCURSOS**

	Medicina Interna Harrison, 2 volumes, 19ª Edição, Editora AMGH, 2016.
Medicina/ Ginecologia e Obstetrícia	<ol style="list-style-type: none">1. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação de Medicina;2. Metodologias ativas de aprendizagem; aprendizagem baseada em problemas;3. O Sistema Único de Saúde;4. Ética e bioética em Ginecologia e Obstetrícia;5. Anatomia e fisiologia dos órgãos reprodutores femininos;6. Semiologia em Ginecologia e Obstetrícia;7. Fisiologia e manejo da puberdade, da lactação e do climatério;8. Ciclo menstrual normal e suas alterações;9. Doenças sexualmente transmissíveis;10. Patologia cervical e oncologia ginecológica.
	<p>BARACAT, EC ; RODRIGUES DE LIMA, G; SARTOTI, MGF. Cirurgia Vaginal e Uroginecologia . São Paulo : Editora Artes Médicas ,2001.</p> <p>BARBARA S. APGAR, GREGORY L BROTZMAN., MARK SPITZER, Coloscopia – princípios e Práticas- Atlas e texto. Editora Revinter 2ª Edição.</p> <p>BENT. A E ; OSTERGARD, DR CUNDIFF , G W.; SWIFT, S E . Ostergard / Uroginecologia e Disfunções do Assolho Pélvico. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan.</p> <p>BEREK, J S Novak – tratado de Ginecologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 4ª Edição.</p> <p>BITTAR, R E ZUGAIB , M . Protocolos assistenciais da Clínica Obstétrica da FMUSP . São Paulo: Atheneu 3ª Edição, 2007.</p> <p>BRASIL Ministerio da Educação, Conselho Nacional de Educação Camara de Educação Superior.</p> <p>CHAVES NETO, H MOREIRA DE SÁ, RA ; Obstetrícia Básica. São Paulo : Atheneu – 2ª Edição , 2008.</p> <p>CREASMAN, W , DISAIA , PJ . Clinical Gynecologic Oncology. Editora : Mosby (Elsevier) – 6ª Edição, 2001.</p> <p>CRISPI , CP . O tratado de Vidioendoscopia e Cirurgica Minimamente Invasiva em Ginecologia. Editora reviste – 2ª edição, 2007.</p> <p>GIOVANELLA, L; ESCOREL, S LOBATO, L . De V.C .; NORONHA , J.C De ; CARVALHO , A.I .políticas e sistemas de saúde no Brasil : Ed. Fiocruz ,2008.</p>



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/CONCURSOS**

	<p>GIUSEPPE DE PALO , SANTIAGO DEXEUS , W CHANEN . Patologia e tratamento do trato Genital Inferior. Rio de Janeiro : Guanabara Koongan – 1º Edição ,2007.</p> <p>HALBE, H W , Tratado de Ginecologia (3 vol.). Editora ROCA ,2009.</p> <p>MARINS, J.J.N ; REGTO ,S ; LAMPERT , J.B ARAUJO , J. G.C educação médica em transformação.</p> <p>PALMA , P e NETTO JR, N R . Uroginecologia Ilustrada . Editora ROCA ,2005.</p> <p>ASSOS , MRL . Atlas de DSY e diagnostico Diferencial . Editora Revinter – 2º edição ,2010.</p> <p>PASTORE, A R Ultrassonografia em Ginecologia e Obstetricia. Editora Revinter – 2º Edição, 2010.</p> <p>PINOTTI, JA ; BAGNOLI VR HALBE, HW FONSECA, AM . Ginecologia Endócrina – Manual de Normas Editora Roca.</p> <p>QUEENAN , J. Gestação de alto risco – Diagnostico e tratamento baseados em evidencias Ed Artmed.</p> <p>REGO, S.; PALÁCIOS, M,; SIQUEIRA – BATISTA , R. bioética para profissionais de saúde . 1ª. Ed . Rio de Janeiro : Editora FIOCRUZ 2009.</p> <p>REZENDE , J . Obstetricia . Rio de janeiro : Guanabara Koongan – 11º . edição , 2010.</p> <p>Tratamento de Mastologia de SBM (2 VOL.). Ed Revinter, 2010.</p> <p>ZUGAIB, M ; PEDREIRA, DAL ; BRIZOT , ML BUNDUKI, V. Medicina Fetal . Rio de Janeiro : Editora Atheneu- 2º edição ,1998.</p>
--	---

Campus Universitário do Araguaia

Área de Conhecimento	Conteúdo Programático da Prova Escrita
	Bibliografia Básica
Educação/ Ensino- Aprendizagem, Métodos e Técnicas de Ensino	<ol style="list-style-type: none">1. A interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade no ensino de ciências e biologia;2. Estágio curricular supervisionado na formação docente;3. Formação do professor pesquisador na área de ciências e biologia: bases teóricas e desafios práticos;4. Projeto de intervenção e/ou pesquisa no estágio supervisionado em biologia: uma abordagem dialógica;5. Avaliação no ensino de ciências e biologia;6. Estratégias didáticas para o ensino de ciências e biologia;7. Concepções de ciência nos livros didáticos de ciências e biologia;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/CONCURSOS

	<p>8. Ensino de Ciências por Investigação ; 9. Educação ambiental como tema transversal na educação básica; 10. Políticas curriculares para o ensino de Ciências e de Biologia: temas transversais, eixos, inclusão, EJA, raça, corpo-gênero-sexualidade.</p> <p>BASTOS, F.; NARDI, R. Formação de professores e práticas pedagógicas no ensino de Ciências: contribuições da pesquisa na área. Escrituras, 2008. (Educação para a Ciência. v. 8) BIZZO, N. Ciências Biológicas. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/07Biologia.pdf. 2004 BUSATO, Z.S.L. Avaliação nas práticas de ensino e estágios: a importância dos registros na reflexão sobre a ação docente. Mediação, 2005 CACHAPUZ, A. et al. A necessária renovação do ensino de ciências. Cortez, 2005 CARVALHO, A.M.P. Os estágios nos cursos de licenciatura. CENGAGE Learning, 2012 CARVALHO, A.M.P. Ensino de Ciências: unindo a pesquisa e a prática. Pioneira Thomson Learning, 2004 CARVALHO, A.M.P; GIL-PÉREZ, D. Formação de Professores de Ciências: tendências e inovações. Cortez, 2011 DELIZOICOV, D. et al. Ensino de Ciências: fundamentos e métodos. Cortez, 2003 FREIRE, P. A pedagogia da autonomia. Paz e Terra, 1996 GALIAZZI, M. C. Educar pela pesquisa. Ambiente de Formação de Professores de Ciências. Ed. Unijui. 2003 KRASILCHIK, M. Prática de ensino de Biologia. 4 ed., EdUSP, 2004 MARANDINO, M. et al. Ensino de Biologia: histórias e práticas em diferentes espaços educativos. Cortez, 2009 MUNFORD, D.; LIMA M.E.C.C. Ensinar ciências por investigação: em que estamos de acordo? Revista Ensaio, 9(1):89-111, 2007 PAULA, H.F. Experimentos e Experiências. Presença Pedagógica, 10(60):74-76, 2004 PIMENTA, S.G; LIMA, M.S.L. Estágio e Docência. 4 ed., Cortez, 2009</p>
Matemática	<p>1. Séries de potências e Polinômio de Taylor; 2. Teorema da função inversa e o teorema da função implícita; 3. Máximos, mínimos e Multiplicadores de Lagrange; 4. Equações diferenciais ordinárias lineares de 1ª e 2ª ordem e aplicações; 5. Sistemas lineares de Equações Diferenciais de 1ª ordem; 6. Diagonalização de operadores lineares; 7. Formas canônicas de operadores lineares; 8. Teorema de Homomorfismo para grupos e para anéis; 9. Teorema de Resíduos; 10. Teoria Fundamental das Curvas e Fórmulas de Frenet.</p>



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/CONCURSOS**

	<p>ÁVILA, G. <i>Vaiáveis Complexas e Aplicações</i> 3ª edição Rio de Janeiro: LTC, 2011. BOYCE, W. E., DIPRIMA, R. C. <i>Equações Diferenciais Elementares, e problemas de valores de contorno</i> 9ª edição - Rio de Janeiro: LTC, 2012. GUIDORIZZI, H. L. <i>Um curso de Cálculo</i>, vol. 1 5ª edição - Rio de Janeiro: LTC, 2008. GUIDORIZZI, H. L. <i>Um curso de Cálculo</i>, vol. 2 5ª edição - Rio de Janeiro: LTC, 2008. HERSTEIN, I. N. <i>Topics in álgebra</i> 2nd edition Xerox College Pub., 1975. HOFFMANN, K. and KUNZE, R. <i>Linear Algebra</i> 2nd edition Pearson, 1971. LIMA, E. L. <i>Álgebra Linear</i> 7ª edição Rio de Janeiro: IMPA, 2004. LIMA, E. L. <i>Curso de Análise</i>, vol. 1. Rio de Janeiro, Instituto de Matemática Pura e Aplicada, CNPq, 2000. LIMA, E. L. <i>Curso de Análise</i>, vol. 2. Rio de Janeiro, Instituto de Matemática Pura e Aplicada, CNPq, 2000. TENENBLAT, K. <i>Introdução à Geometria Diferencial</i> - 2ª edição São Paulo: Edgard Blucher, 2008.</p>
--	---

Campus Universitário de Rondonópolis

Área de Conhecimento	Conteúdo Programático da Prova Escrita
	Bibliografia Básica
Enfermagem na Saúde da Criança e Adolescente/ Saúde Hospitalar	<ol style="list-style-type: none">1. Políticas Públicas de Saúde como referência para o processo ensino-aprendizagem na construção do enfermeiro(a);2. Dispositivos legais como referência para o exercício profissional do enfermeiro(a);3. Integralidade da assistência proposta pelo Sistema Único de Saúde e a interface com o desenvolvimento do enfermeiro(a);4. Formação do Enfermeiro (a) para atuação no eixo ensino, pesquisa e extensão universitária;5. Articulação ensino-serviço e teoria-prática como eixo norteador do processo ensino-aprendizagem para o cuidar em enfermagem;6. Metodologias Inovadoras no processo ensino-aprendizagem do enfermeiro(a) na contemporaneidade;7. Sistematização da Assistência de Enfermagem como metodologia científica utilizada pelo enfermeiro(a) para a gestão do cuidado de enfermagem.8. Práticas assistenciais e educativas de enfermagem na atenção hospitalar;9. Práticas gerenciais de enfermagem em atenção hospitalar no âmbito do Sistema Único de Saúde;10. Tecnologias de cuidado como ferramentas de transformação da realidade da assistência em enfermagem.
	ALMEIDA, F, A; SABATES, A, L. <i>Enfermagem pediátrica: a criança, o adolescente e sua família no hospital</i> . Barueri: ABEN Manole,



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/CONCURSOS

	<p>2008. BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº 3 de 07 de novembro de 2001. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 09 nov. 2001. Seção 1, p. 37. CARVALHO, S.D. (org) O enfermeiro e o cuidar multidisciplinar na saúde da criança e do adolescente. São Paulo: Atheneu, 2012. DELORS, J. Os quatro pilares da Educação. In: Educação: um tesouro a descobrir. Relatório para UNESCO da Comissão Internacional sobre educação para o século XXI (p. 89-102) 2. ed. São Paulo: Cortez. Brasília, DF: MEC: UNESCO, 1999. FONSECA, A.S. Enfermagem Pediátrica. São Paulo: Martinari, 2013. 336p. HOCKENBERRY, M.J; WILSON, D. Wong fundamentos de enfermagem pediátrica. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.1142p. NANDA NORTH AMERICAN NURSING DIAGNOSIS ASSOCIATION. Diagnósticos de enfermagem da NANDA I: definições e classificações 2018-2020. 11 ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.1187p. PINHEIRO, R; CECCIM, R.B., MATTOS, R.A. (Org.) Ensinar saúde: A integralidade e o SUS nos cursos de graduação na área da saúde.2. ed. Rio de Janeiro: IMS/UERJ: CEPESQ: ABRASCO, 2006. PINHEIRO, R; CECCIM, R.B., MATTOS, R.A. (Org.) Ensino-trabalho-cidadania: Novas marcas ao ensinar integralidade no SUS. 2. ed. Rio de Janeiro: IMS/UERJ: CEPESQ: ABRASCO, 2006.</p>
Matemática/ Análise, Álgebra, Geometria e Topologia e Matemática Plicada	<ol style="list-style-type: none">1. Teorema de Núcleo e Imagem para Espaços Vetoriais,2. Teorema Espectral;3. Formas Bilineares e Formas Quadráticas;4. Teorema de Fubini;5. Teorema de Green;6. Teorema Fundamental do Cálculo e Aplicações;7. Teoremas do Isomorfismo para Grupos;8. Teorema de Lagrange;9. Teorema de Cauchy Goursat. <p>HOFFMAN, K & KUNZA, Álgebra Linear. Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos e Científicos, 1979 BOLDRINI, J. L. e Outros. Álgebra Linear. São Paulo: Harbra, 1980. DOMINGUES, H. H. e Outros. Álgebra Linear e suas Aplicações. Atual Editora. GONÇALVES, A. Introdução à Álgebra Linear. São Paulo: Edgard Blücher Editora, 1977. LIPSCHUTZ, S. Álgebra Linear. São Paulo: McGraw-Hill, 1981. STEINBRUCH, A. e WINTEILE, P. Álgebra Linear. São Paulo: McGraw-Hill, 1987. RUDIN, W. Real and Complex Analysis, 3d. Edition, McGrawHill Book Company, 1987. LIMA, E., Curso de Análise, Vol 2., IMPA, 2009. GUIDORIZZI, H. L., Um Curso de Calculo, Vol 1 e 2, 5ª ed., Ed. LTC, 2002.</p>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/CONCURSOS

	<p>GARCIA, A. e LEQUAIN, Y.; Elementos de Álgebra, IMPA, Rio de Janeiro, 2003. GONÇALVES, A.; Introdução à Álgebra, IMPA, Rio de Janeiro, 2001. HERSTEIN, I. ; Tópicos de álgebra, Livros Técnicos e Científicos, Editora Polígono, São Paulo, 1970. DOMINGUES, H. H. e Iezzi, G.; Álgebra Moderna, Atual Editora, São Paulo, 2003. CHURCHIL, R. V., Variáveis Complexas e suas Aplicações, McGraw-Hill do Brasil e Editora da Universidade de São Paulo, São Paulo, 1975. LINS NETO, A., Funções de uma Variável Complexa, Projeto Euclides, SBM, Rio de Janeiro, 1996. ÁVILA, G., Variável Complexa e Aplicações, Livros Técnicos e Científicos, Rio de Janeiro, 1990</p>
Medicina/ Ginecologia e Obstetrícia	<p>1. Doenças sexualmente transmissíveis (dst); 2. Doença inflamatória pélvica (dip); 3. Climatério; 4. Síndrome do ovário policístico; 5. Sangramento uterino anormal; 6. Sangramento de primeiro trimestre ; 7. Assistência pré-natal; 8. Assistência ao parto e puerpério; 9. Doença hipertensiva específica da gravidez; 10. Diabetes e gravidez.</p> <p>BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. (DISPONÍVEL ON LINE) RECOMENDAÇÕES PARA PROFILAXIA DA TRANSMISSÃO VERTICAL DO HIV E TERAPIA ANTIRRETROVIRAL EM GESTANTES. 5ª ED. 2010. MANUAL DOS COMITÊS DE MORTALIDADE MATERNA. 3ª ED. 2007. MANUAL TÉCNICO. GESTAÇÃO DE ALTO RISCO. 5ª ED. 2010. MANUAL DE ATENÇÃO À MULHER NO CLIMATÉRIO E MENOPAUSA. 1ª ED. 2008. REZENDE J. OBSTETRÍCIA. 11ª ED. RIO DE JANEIRO: GUANABARA KOOGAN. 2010. ZUGAIB M. ZUGAIB OBSTETRÍCIA. 2ª ED. SÃO PAULO: MANOLE. 2014 BEREK JS. BEREK E NOVAK - TRATADO DE GINECOLOGIA. 14ª ED. RIO DE JANEIRO: GUANABARA KOOGAN. 2008. MANUAIS FEBRASGO (WWW.FEBRASGO.ORG.BR E IMPRESSOS) MANUAL DE ORIENTAÇÃO CLIMATÉRIO. 2010. MANUAL DE ORIENTAÇÃO. DOENÇAS INFECTOCONTAGIOSAS. 2011.</p>
Medicina/ Pediatria	Aleitamento materno e alimentação da criança;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/CONCURSOS

	<p>Programa de imunização; Crescimento e desenvolvimento; Recém-nascido normal e patológico; Síndrome de maus-tratos; Desnutrição protéico-energética; Anemias na infância; Parasitoses; Dermatoses; Doenças respiratórias;</p>
	<p>Kliegman, stanton, st.geme, schor, behrman. Nelson textbook of pediatrics 19 th^a edition editora elsevier -2011. Lopes fa, campos jr. D. Tratado de pediatria. Sociedade brasileira de pediatria 3^a ed editora manole 2013. Brasil. Ministério da saúde.calendário básico de vacinação da criança, calendário do adolescente e calendário do adulto e idoso. Portaria nº 1.498, de 19/07/2013. Http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt1498_19_07_2013.html programa de reanimação neonatal da sociedade brasileira de pediatria: condutas 2011 disponível no site da sbp (http://www.sbp.com.br/pdfs/prn-sbp-reanimacaneonatal-2011-24jan11.pdf)</p>
Medicina/ Medicina de Família e Comunidade	<ol style="list-style-type: none">1. Sistema Único de Saúde: legislação, princípios, processo de implantação, funcionamento e financiamento;2. Estratégia de Saúde da Família e sua interface com a rede de atenção em saúde;3. Estratégia de Saúde da Família: cuidado, trabalho e educação em saúde;4. Vigilância em saúde;5. Território, territorialização, equipamentos sociais e visita domiciliária;6. Desafios e possibilidades para o trabalho com adolescentes na Estratégia de Saúde da Família;7. Atenção integral à saúde da criança no contexto da Estratégia de Saúde da Família;8. Atenção integral à saúde da mulher no contexto da Estratégia de Saúde da Família;9. Atenção integral à saúde do homem no contexto da Estratégia de Saúde da Família;10. Atenção integral à saúde do adulto e idoso: enfrentamento às condições crônicas e agudas.
	<p>BRASIL. Lei 8.080 de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. BRASIL. Lei 8.142. Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do SUS e da outras providências. DOU, Brasília, 28/12/90. BRASIL. Ministério da Saúde. Política nacional de atenção básica. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção à Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.</p>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/CONCURSOS

	<p>BRASIL. Ministério da Saúde. Doenças infecciosas e parasitárias: guia de bolso, 8 ed. rev. Brasília: Ministério da Saúde, 2010, 444 p. (Série B. Textos Básicos de Saúde).</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Estatuto da Criança e do Adolescente. 3. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2006, 96 p. (Série E. Legislação de Saúde)</p> <p>CAMPOS, GWS et al (org.). Tratado de saúde coletiva. 2. ed., Rev. e Aum. São Paulo: HUCITEC, 2012. 968 p.</p> <p>GUSSO, GUSTAVO, LOPES, JOSÉ MAURO CERATTI. Tratado de Medicina de Família e Comunidade, princípios, formação e prática. São Paulo: Artmed, 2012.</p> <p>LUNA, R.L.; SABRA, A. Medicina da família: saúde do adulto e do idoso. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.</p> <p>PAIM, JS; ALMEIDA-FILHO, N. (Org). Saúde Coletiva: teoria e prática. 1 ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2014. 720p.</p>
Medicina/ Clínica Médica	<ol style="list-style-type: none">1. Hipertensão Arterial Sistêmica;2. Insuficiência Cardíaca;3. Insuficiência Renal Aguda e Crônica;4. Pneumonias;5. Insuficiência Hepática Aguda e Crônica;6. Diabetes Mellitus;7. Sepses;8. Síndromes Coronarianas Agudas;9. Acidente Vascular Encefálico;10. Anemias. <p>Harrison Medicina Interna (dois volumes), A Fauci; Braunwald, D. Kasper, Hauser, Longo, Jameson e Localzo, Editora McGraw-Hill, 18ª Edição, 2013.</p> <p>Cecil Medicina. GOLDMAN, LEE/AUSIELLO, DENNIS. Editora Elsevier Brasil, 1. Edição, ISBN: 8535236775, 2010.</p> <p>Current Medicina - Diagnóstico e Tratamento - 53ª Ed. 2015</p>
Engenharia Agrícola e Ambiental/ Automação e Controle de Sistemas Agrícolas e Máquinas e	<ol style="list-style-type: none">1- Tratores e motores agrícolas;2- Sistemas de colheita utilizados em culturas comerciais;3- Elementos de máquinas agrícolas;4- Avaliação do desempenho de máquinas agrícolas e implementos agrícolas;5- Máquinas e mecanização agrícola aplicadas a culturas comerciais;6- Sistemas de Controle: Transformada de Laplace, Funções de Transferência, Sistemas de 1ª e 2ª Ordem, Malha Aberta, Malha Fechada e Sistema Linear Invariante no Tempo;7 Linguagens de Programação: Linguagem em Lista de Instruções, Linguagem com Texto Estruturado, Linguagem Ladder, Linguagem com Diagrama de Blocos, Linguagem C/C++, Java, Assembly, Python, Tensorflow;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/CONCURSOS

Implementos Agrícolas	8 Sensores e Transdutores: Sensores de Temperatura e Umidade, Sensor Foto-Elétrico, Sensores Ultrassônicos, Sensores Capacitivos, Sensores de Pressão, Sensores Indutivos, Sensores de Nível; 9 Eletrônica Analógica e Digital: Diodo, Amplificadores, Transistor, Resistor, Capacitor, indutor, Tiristor, Fotoacoplador, Circuitos Eletrônicos, Circuitos Lógicos, Circuitos Integrados, Álgebra Booleana, Sistemas de numeração decimal, binário e hexadecimal, Conversor Analógico-Digital; 10 Sistemas embarcados aplicados a agropecuária.
	LUÍZ ANTÔNIO BALASTREIRE. Máquinas Agrícolas. Editora Manole LTDA. Reedição 2006. MIALHE, L. G. Máquinas Motoras na Agricultura (Vol. I e II). Piracicaba, EDUSP. 1980. MIALHE, L.G. Máquinas Agrícolas Ensaio e Certificações. Piracicaba, Shekinah, 1996. 722p. SHIGLEY, J.E. Elementos de máquinas. Livros técnicos e Científicos Editora S/A. Vol. 1, 2 tiragem. 1986. TAVARES, G. Elementos orgânicos e fundamentais de máquinas e implementos agrícolas. Londrina: EDUEL, 1999.247p. OGATA, K. Engenharia de Controle Moderno, 4 ed. Pearson Brasil. WERNECK, M. M., Transdutores e Interfaces, Rio de Janeiro: LTC Editora S. A. PRUDENTE, F. Automação Industrial Plc: Teoria e Aplicações, 2ª Ed. LTC Editora. SMITH, C. A; CORRIPIO, A. Princípios e Prática do Controle Automático de Processo, 3ª Ed. LTC Editora. MALVINO, A. P., Eletrônica. vol. I e II, São Paulo: Editora McGraw Hill. BOYLESTAD, R.; NASHELSKY, L., Dispositivos Eletrônicos e Teoria de Circuitos, Rio de Janeiro: LTC Editora S.A. TOCCI, R. J.; WIDMER, N.S.. Sistemas Digitais: Princípios e Aplicações. 11ª ed. São Paulo: Prentice Hall, 2011. HAMBLEY, A. R. Engenharia Elétrica: Princípios e Aplicações. 4ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009.

Campus Universitário de Sinop

Área de	Conteúdo Programático da Prova Escrita
	Bibliografia Básica



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/CONCURSOS

Conhecimento	
Medicina/ Radiologia, Diagnóstico por Imagem, Habilidades Clínicas e Atitudes, Ensino Tutorial	<ol style="list-style-type: none">1. Diretrizes Curriculares para os cursos de graduação em Medicina;2. Fundamentos da obtenção da imagem radiológica;3. Radiografia de tórax normal;4. Bases da Ultrassonografia;5. Ultrassonografia de rins e vias urinárias;6. Infiltrados pulmonares e patologias brônquicas;7. Tomografia de crânio; tórax; abdome superior e pelve;8. Bases da Ressonância Magnética Nuclear. <p>BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº 3, de 20 de junho de 2014 - Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e dá outras providências.</p> <p>NOVELLINE, Robert A. Fundamentos de Radiologia de Squire. Artmed. 5ª Ed.</p> <p>SUTTON, David. Tratado de Radiologia e diagnóstico por imagem. Revinter, 2003.</p> <p>PAUL E JUHL, Interpretação radiológica. 7ª Ed. Guanabara Koogan, 2000.</p>
Medicina/ Clínica Cirúrgica, Habilidades Clínicas e Atitudes, Ensino Tutorial	<ol style="list-style-type: none">1. Diretrizes Curriculares para os cursos de graduação em Medicina;2. Resposta Endócrina-Metabólica ao Trauma;3. Cicatrização e Cuidados com a Ferida Cirúrgica;4. Infecções e Antibioticoterapia em Cirurgia;5. Cuidados Pré e Pós-Operatórios. <p>BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº 3, de 20 de junho de 2014 - Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e dá outras providências.</p> <p>DOHERTY, G.M. et al. Manual de cirurgia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.</p> <p>FAHEL E; SAVASSI-ROCHA PR. Abdome agudo não-traumático. Rio de Janeiro: MedBook, 2008.</p> <p>GAMA-RODRIGUES, JJ; MACHADO, MCL; RASSLAN, S- Clínica cirúrgica. São Paulo: Manole, 2008.</p> <p>PAULA CASTRO, L. Gastroenterologia. Rio de Janeiro: Medsi, 2004.</p> <p>PETROIANU A. Clínica cirúrgica do Colégio Brasileiro de Cirurgiões. São Paulo: Atheneu, 2010.</p> <p>RODRIGUES MAG; CORREIA MITD; SAVASSI-ROCHA PR. Fundamentos de clínica cirúrgica. Belo Horizonte: Coopmed, 2006.</p> <p>SABINSTON JR., D.C. Textbook of surgery 18th ed. New York: Saunders, 2008.</p> <p>WAY, LW. Cirurgia: diagnóstico e tratamento. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.</p>
Medicina/	<ol style="list-style-type: none">1. Diretrizes Curriculares para os cursos de graduação em Medicina;2. Climatério;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/CONCURSOS

<p>Ginecologia e Obstetrícia, Habilidades Clínicas e Atitudes, Ensino Tutorial</p>	<p>3.Dor pélvica; 4.Doença hipertensiva da gestação; 5.Assistência ao pré natal; 6.Diabetes gestacional.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº 3, de 20 de junho de 2014 - Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e dá outras providências. BEREK, J S. Novak - Tratado de Ginecologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan - 14ª edição. BITTAR, R E ZUGAIB, M. Protocolos assistenciais da Clínica Obstétrica da FMUSP. São Paulo: Atheneu - 3ª. edição, 2007. CHAVES NETO, H; MOREIRA DE SÁ, RA. Obstetrícia Básica. São Paulo: Atheneu 2ª. edição, 2008. HALBE, H W. Tratado de Ginecologia (3 vols). Editora ROCA, 2009. PINOTTI, JA; BAGNOLI, VR; HALBE, HW; FONSECA, AM. Ginecologia Endócrina - Manual de Normas. Editora Roca. REZENDE, J. Obstetrícia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan - 11ª. edição, 2010. ZUBAIB, M. Obstetrícia. São Paulo, Ed. Manole, 2ª Edição, 2012. ZUGAIB, M; PEDREIRA, DAL; BRIZOT, ML; BUNDUKI, V. Medicina Fetal. Rio de Janeiro: editora Atheneu 2ª edição, 1998</p>
<p>Medicina/ Pediatria, Habilidades Clínicas e Atitudes, Ensino Tutorial</p>	<p>1. Diretrizes Curriculares para os cursos de graduação em Medicina; 2. Reanimação neonatal; 3.Distúrbios respiratórios do recém-nascido; 4.Doenças exantemáticas comuns da infância e infecciosas reemergentes; 5.Imunização; 6.Infecções congênitas.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº 3, de 20 de junho de 2014 - Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e dá outras providências. Pediatria Básica: Pediatria Geral e Neonatal. Tomo: 1. 9. ed. Eduardo Marcondes Flavio Adolfo Costa Vaz et al. Y. Okay Editora: Sarvier. ISBN: 8573781203. 2002. Pediatria Básica: Pediatria Clínica Geral. Tomo: 2. 9.ed. Eduardo Marcondes, Flavio Adolfo Costa Vaz, Yassuhiko Okay, José Lauro Araujo Ramos. Sarvier. ISBN: 8573781327. 2003. Pediatria Básica: Pediatria Especializada. Tomo: 3. 9. ed. Ramos, José Lauro Araujo; Costa Vaz, Flávio Adolfo; Marcondes, Eduardo. ISBN: 8573781475. Sarvier 2004. Tratado de Pediatria Sociedade Brasileira de Pediatria. 2.ed. 2014. Dioclécio Campos Júnior, Dennis Alexander Rabelo Burns, Fabio Ancona Lopez. Editora: Manole. ISBN: 978852043350. Infectologia Pediátrica. 3.ed. 2007. Calil Kairalla Farhat , Luiza Helena Falleiros Rodrigues Carvalho, Regina Célia de Menezes Succi. Editora: Atheneu. ISBN: 85-7379-853-X.</p>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/CONCURSOS

<p>Medicina/ Clínica Médica,</p>	<ol style="list-style-type: none">1. Diretrizes Curriculares para os cursos de graduação em Medicina;2. O Sistema de Saúde no Brasil;3. Promoção da Saúde do Adulto prevenção de doenças cardiovasculares, tabagismo, hipertensão arterial sistêmica, rastreamento em adultos para tratamento preventivo;4. Diabetes Mellito epidemiologia, diagnóstico, manejo e prevenção de complicações crônicas;5. Distúrbios do sistema cardiovascular cardiopatia isquêmica e insuficiência cardíaca;6. Distúrbios do trato respiratório doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) e asma;7. Doenças da tireoide hipertireoidismo, hipotireoidismo, nódulos e neoplasias da tireoide;8. Distúrbios hematológicos anemias e manejo das linfadenopatias;9. Distúrbios psiquiátricos abordagem e manejo de transtornos depressivos e ansioso;10. Distúrbios gastrointestinais doença diarreica e hepatites.
<p>Habilidades Clínicas e Atitudes, Ensino Tutorial</p>	<p>BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº 3, de 20 de junho de 2014 - Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e dá outras providências.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.944, de 27 de agosto de 2009. Institui no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.</p> <p>GOLDMANN, L; AUSIELLO, D. Cecil: Tratado de Medicina Interna. 23ª. ed. Editora Elsevier, 2009.</p> <p>BRAUNWALD, et al. Harrison Medicina interna. 17ª. ed. Editora MacGraw Hill, 2008.</p> <p>MCPHEE, SJ; PAPADAKIS, MA; TIERNEY, LM. Current Medical Diagnosis & Treatment. Editora MacGraw Hill, 2008.</p> <p>PORTO, CC. Semiologia Médica. 6ª Edição, 2009.</p> <p>SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. VI Diretrizes Brasileiras De Hipertensão. Edição 2010.</p> <p>LOPES, A. C. Tratado de Clínica Médica. 2ª Edição. São Paulo: Editora Roca, 2009.</p> <p>MARTINS, HS; DAMASCENO, MCT; AWADA, SB. Pronto Socorro Diagnóstico e Tratamento de Emergências. 1ª Edição, Editora Manole, 2008.</p> <p>FAUCI, A; BRAUNWALD, E; KASPER, DL; HAUSER, SL; LONGO, DL; JAMESON, JL; LOSCALZO, J. In: Harrison Princípios da Medicina Interna. 17ª Edição, Rio de Janeiro: MacGrw-Hill Interamericana do Brasil, 2008.</p> <p>SERRANO JÚNIOR, C; TIMERMAN, A; STEFANINI, E. Tratado de Cardiologia Socesp. 2ª Edição, 2008.</p>
<p>Medicina/ Medicina da Família e Comunidade, Habilidades Clínicas e Atitudes,</p>	<ol style="list-style-type: none">1. Diretrizes Curriculares para os cursos de graduação em Medicina;2. Legislação estruturante do SUS;3. Princípios da Medicina de Família e Comunidade;4. Doenças respiratórias prevalentes na infância;5. Rastreamento de adultos para tratamento preventivo. <p>BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº 3, de 20 de junho de 2014 - Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do</p>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/CONCURSOS

<p>Interação Comunitária</p>	<p>Curso de Graduação em Medicina e dá outras providências. CAMPOS, G. W. et al. Tratado de Saúde Coletiva. 2. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2009. GUSSO, G.; LOPES, J. M. C. Tratado de Medicina de Família e Comunidade, princípios, formação e prática. São Paulo: Artmed, 2012. BRASIL, Ministério da Saúde. Agenda de compromissos com a atenção integral à saúde da criança e redução da mortalidade infantil. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. _____. Atenção ao pré-natal de baixo risco. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. (Cadernos de Atenção Básica, n. 32). _____. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria 2436 /GM, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica. _____. Hipertensão Arterial Sistêmica e Diabetes Mellitus- Protocolo. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. (Cadernos de Atenção Básica, n. 7). BEHRMAN, R. E.. et al. Nelson Tratado de Pediatria, 18. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2009. 2 v. 3568 p. DUNCAN, Bruce B. et al. Medicina Ambulatorial: Condutas de Atenção Primária Baseadas em Evidências. Artmed Editora, 2014.</p>
<p>Medicina/ Cardiologia, Habilidade Clínicas e Ensino Tutorial</p>	<p>1. Diretrizes Curriculares para os cursos de graduação em Medicina; 2. Hipertensão arterial (diagnóstico/ classificação/ tratamento); 3. Vavulopatias (tipos de lesão/ válvulas afetadas/ sopros cardíacos/ tratamentos específicos); 4. Doenças Coronarianas (diagnósticos, propedêutica laboratorial/ propedêutica invasiva/ tratamento medicamentoso e invasivo); 5. Arritmias Cardíacas (fibrilação atrial aguda e crônica/ taquicardia supraventricular, bloqueios cardíacos); 6. Miocardiopatias (miocardite/ m. Chagastica/ insuficiência cardíaca/ tratamento de insuficiência cardíaca). BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº 3, de 20 de junho de 2014 - Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e dá outras providências. NOBRE, F. Cardiologia de consultório: soluções práticas na rotina do cardiologista 2ª edição , 2016. BONOW, BRAUNWALD Tratado de Doenças Cardiovasculares . 10ª edição, Elsevier, 2017. TIMERMAN, A.; BERTOLAMI, M.; FERREIRA, J.F.M. Manual de Cardiologia, 1ª edição, Atheneu, 2012 CRAWFORD, M. H. CURRENT Cardiologia Diagnóstico e Tratamento, 4ª edição, Revinter, 2017. MURTA, F. N.; LOPES, A.C. Condutas em Cardiologia, 1ª edição, Atheneu, 2015.</p>
<p>Enfermagem/ Práticas de Enfermagem, Habilidades Clínicas e Atitudes, Ensino Tutorial, Interação</p>	<p>1. Diretrizes Curriculares para os cursos de graduação em Medicina; 2. Sistema Único de Saúde: princípios, diretrizes e Organização; 3. Política Nacional de Atenção Básica - PNAB; 4. Processo Saúde e Doença; 5. As redes de Atenção em Saúde e as Doenças Crônicas não transmissíveis. BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº 3, de 20 de junho de 2014 - Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e dá outras providências. CAMPOS, G. W. et al. Tratado de Saúde Coletiva. 2. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2009.</p>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/CONCURSOS

Comunitária	<p>GUSSO, G.; LOPES, J. M. C. Tratado de Medicina de Família e Comunidade, princípios, formação e prática. São Paulo: Artmed, 2012.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria 2436 /GM, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica. _____ Atenção ao pré-natal de baixo risco. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. (Cadernos de Atenção Básica, n. 32).</p> <p>_____ Hipertensão Arterial Sistêmica e Diabetes Mellitus- Protocolo. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Cadernos de Atenção Básica, n. 7).</p> <p>MENDES, E. V. O cuidado das condições crônicas na atenção primária à saúde: o imperativo da consolidação da estratégia de saúde da família. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2012.</p> <p>BATES, B. Bates - Propedêutica médica. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.</p>
Medicina Veterinária/ Tecnologia e Inspeção de Produtos de Origem Animal	<ol style="list-style-type: none">1. Estratégias de manejo pré abate de bovinos, suínos e aves visando qualidade e sanidade da carne;2. Inspeção ante mortem e métodos de abate humanitários de bovinos, suínos e aves;3. Inspeção post mortem, julgamento e destino das cabeças e órgãos de bovinos, ovinos, suínos e aves;4. Fluxograma e programas de autocontrole nas indústrias de carnes e derivados;5. Estratégias, métodos de controle e alterações músculo-carne no resfriamento de carcaças de bovinos, suínos e aves;6. Tecnologia e métodos de controle na elaboração de produtos cárneos embutidos, temperados, curados e fermentados;7. Fraudes, alterações, adulterações e principais testes de controle de leite, mel e seus derivados;8. Instalações, fluxograma, tecnologia e inspeção de leite e derivados;9. Instalações, fluxograma, tecnologia e inspeção de mel e derivados;10. Instalações, fluxograma, tecnologia e inspeção de ovos e derivados. <p>AVILA, V. S.; SOARES, J. P. G. Produção de ovos em sistema orgânico. 2ª ed. Rev. ampl. Concórdia, SC: Embrapa Suínos e Aves, 2010.</p> <p>BRASIL, MAPA. I.N. 11. RT de Identidade e Qualidade do Mel. Brasília: MAPA, 2000.</p> <p>BRASIL, MAPA. I.N. 51. RT da Produção, Identidade e Qualidade do Leite tipo A, B, C, do Leite Pasteurizado e do Leite Cru Refrigerado e o RT da Coleta de Leite Cru Refrigerado e seu Transporte a Granel. Brasília: MAPA, 2002.</p> <p>BRASIL, MAPA. I.N. 62. RT de Produção, Identidade e Qualidade do Leite tipo A, e Leite Pasteurizado, RT de Identidade e Qualidade de Leite Cru Refrigerado, e o RT da Coleta de Leite Cru Refrigerado e seu Transporte a Granel Brasília: MAPA, 2011.</p> <p>BRASIL. MAPA. Decreto 9.013. Dispõe sobre a inspeção industrial e sanitária de produtos de origem animal (RIISPOA). Brasília: DIPOA, 2017.</p> <p>FORSYTHE, S.J. Microbiologia da segurança dos alimentos. Porto Alegre: Artmed, 2013. 607 p.</p> <p>GERMANO, P. M. L.; GERMANO, M. I. S. Higiene e vigilância sanitária de alimentos: qualidade das matérias-primas, doenças transmitidas por alimentos, treinamento de recursos humanos. 3ª ed. São Paulo: Manole, 2008. 986 p.</p> <p>LAWRIE, R. A. Ciência da carne. 6ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. 384 p.</p> <p>OETTERER, M.; REGINATO-D'ARCE, M. A. B.; SPOTO, M. H. F. Fundamentos de ciência e tecnologia de alimentos. Barueri, SP:</p>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/CONCURSOS

	Manole, 2006. 612 p. SILVA, N. Manual de métodos de análise microbiológica de alimentos e água. 4ª ed. São Paulo: Varela, 2010. 624 p.
--	---

Campus Universitário de Várzea Grande

Área de Conhecimento	Conteúdo Programático da Prova Escrita
	Bibliografia Básica
Engenharia Elétrica/ Circuitos Elétricos, Magnéticos e Eletrônicos; Circuitos Eletrônicos	1. Circuitos lógicos: Conceitos fundamentais de circuitos lógicos; Álgebra Booleana e circuitos combinacionais; Circuitos seqüenciais; 2. Controlador Lógico Programável (CLP): Tipos de CLPs; Hardware; Ligação de Entradas e Saídas de CLPs; Linguagens de programação (LADDER, FBD, SFC, ST, IL); Aplicações de CLPs; Comunicação de CLPs; 3. Microprocessadores e SoC (System-on-Chip).; 4. Microcontroladores: arquiteturas modernas; Tipos de instruções/operações e aplicações; 5. Dispositivos Lógicos Programáveis (FPGA) e Linguagens de Descrição de Hardware (VHDL / Verilog).
	TOCCI, R. J. WIDNER, N. S. MOSS, G. L. Sistemas Digitais. 11º ed. Pearson. 2011. PEDRONI, V. Eletrônica Digital Moderna e VHDL. Campus, 2010. CAPUANO, F. G. IDOETA, I. V. Elementos de Eletrônica Digital. Érica. 2008. BROWN, S.; VRANESIC, Z. Fundamentals of Digital Logic with VHDL Design. 3 ed. McGraw-Hill. 960 p. 2008. FLOYD, T. Sistemas Digitais: Fundamentos e Aplicações. 7 ed. Artmed. 2007. COSTA, C.; MESQUITA, L.; PINHEIRO, E. Elementos de Lógica Programável com VHDL e DSP -Teoria e Prática. 1.a ed. Érica, 2011. ZANCO, W., Microcontroladores PIC Técnicas de software e hardware para projetos de circuitos eletrônicos, 2ª Edição, 2008. SOUZA, David J., Desbravando o microcontrolador PIC18: recursos avançados, São Paulo, Editora Érica, 2010. NICOLOSI, Denys Emílio Campion. Microcontrolador 8051: detalhado. 9ª Edição, São Paulo: Érica, 2013. TAUB & HERBERT, Circuitos Digitais e Microprocessadores, Editora Makron Books, 1984. ZILLER, R. Microprocessadores Conceitos Importantes, Edição do Autor, 2000. FRANCHI, C. M. Controladores Lógicos Programáveis - Sistemas Discretos. 2. ed. São Paulo: Érica, 2009. GEORGINI, M. Automação Aplicada - Descrição e Implementação de Sistemas Sequenciais com PLCs. 9. ed. São Paulo: Érica, 2007.
Engenharia	1 Sistemas Hidráulicos e Pneumáticos: Elementos para automação pneumática e hidráulica; Atuadores pneumáticos;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/CONCURSOS

<p>Elétrica/ Eletrônica Industrial, Sistemas e Controles Eletrônicos; Automação Eletrônica de Processos Elétricos e Industriais</p>	<p>Eletropneumática e eletrohidráulica; Simbologia; Circuitos de automação pneumática; Desenvolvimento de circuitos para automação pneumática e hidráulica; 2 Redes Industriais/Informática industrial: Infraestrutura de redes industriais; Protocolos de comunicação industrial: Modbus, Fieldbus, Profbus, Devicenet, Ethernet Industrial; Configuração de redes; Redes industriais sem fio; 3 Modelagem de sistemas sequenciais: Modelos formais sem tempo e com tempo; Sistemas de dinâmica híbrida; Modelos Estocásticos; Autômatos; Redes de Petri; 4 Sensores e Atuadores para automação: Sensores e atuadores para temperatura, vazão, pressão e posição; Simbologia ABNT e ANSI; Sensores inteligentes; 5 Sistemas Supervisórios (SCADA): Infraestrutura para sistemas de supervisão; Elementos de sistemas supervisórios; Uso de redes industriais para sistemas supervisórios; Endereçamento e tags; Aplicações de Controladores Lógicos Programáveis em sistemas supervisórios.</p>
	<p>ALVES, J. L. L. Instrumentação controle e automação de processos. São Paulo, LTC, 2005. BALBINOT, Alexandre; BRUSAMARELLO, Valner J. Instrumentação e fundamentos de medidas. São Paulo: LTC, 2006. v. 1. HELFRICK, Albert D.; COOPER, William David. Instrumentação eletrônica moderna e técnicas de medição. Rio de Janeiro: Prentice-Hall, c1994. BONACORSO, N. G.; NOLL, V. Automação eletropneumática. 5. ed. São Paulo: Érica, 2001. FIALHO A. B. Automação Pneumática - Projetos, Dimensionamento e Análise de Circuitos. 5. ed. São Paulo: Érica, 2011. GEORGINI, M. Automação aplicada: descrição e implementação de sistemas sequenciais com PLCs. 4. ed. São Paulo: Érica, 2003. NATALE, F. Automação industrial. 3. ed. São Paulo: Érica, 2001. SILVEIRA, P. R.; SANTOS, W. E. Automação e controle discreto. 8. ed. São Paulo: Érica, 1998. MACINTYRE, A. J. Equipamentos industriais e de processo. Rio de Janeiro: LTC, 1997. LUGLI, A.L e SANTOS, M.M.D . Redes Industriais - Características, Padrões e Aplicações. São Paulo: Érica, 2014. LUGLI, A.L e SANTOS, M.M.D . Sistemas Fieldbus para Automação Industrial -DeviceNET, CANopen, SDS e Ethernet. São Paulo: Érica, 2009. CARDOSO, Janette; VALETTE, Robert. Redes de Petri, Editora da UFSC 1997. CASSANDRAS, Christos G.; LAFORTUNE, Stéphane. INTRODUCTION TO DISCRETE EVENT SYSTEMS, Kluwer - 1999 . CURY, José E. R. Teoria de Controle Supervisório de Sistemas a Eventos Discretos, Apostila - Notas de curso 2001</p>
<p>Engenharia Elétrica/ Eletrônica Industrial, Sistemas e Controles</p>	<p>1 Modelagem: Modelos estáticos e dinâmicos; transformada de Laplace; transformada Z; discretização de sistemas contínuos; modelos em espaço de estados e suas propriedades estruturais; 2 Resposta de sistemas contínuos e discretos: sistemas de primeira ordem, sistemas de segunda ordem, sistemas com zeros, sistemas de fase não mínima, sistemas com atraso de transporte; características do modelo com sustentador de ordem zero (ZOH); 3 Estabilidade e análise em regime permanente de sistemas de controle contínuos e discretos;</p>



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/CONCURSOS**

Eletrônicos; Controle de Processos Eletrônicos, Retroalimentação	4 Projeto de controladores em tempo contínuo e discreto: método do lugar das raízes; métodos frequenciais; compensadores de avanço de fase, atraso de fase e avanço e atraso de fase; controle por realimentação de estados; 5 Controladores PID: características básicas, estruturas e algoritmos; técnicas de ajuste; considerações para implementação prática (saturação do atuador, modo de seguimento); PIDs industriais; Estrutura em dois graus de liberdade (2DOF); Implementação analógica e digital do controlador PID; 6 Rejeição de perturbações em sistemas de controle usando estruturas de controle cascata e antecipativo (feed forward).
	ÅSTRÖM, K. J.; HÄGGLUND, T., The future of PID control. Control Engineering Practice, Vol. 9, 2001. ÅSTRÖM, K. J.; WITTENMARK B., Computer-Controlled Systems: Theory and Design, 3 Ed, Courier Corporation, 2011. OGATA, K. Engenharia de controle moderno. 5. ed. São Paulo, Pearson Prentice Hall, 2010. DORF, R. C.; BISHOP, R. H. Sistemas de controle modernos. 12. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013. NISE, N. S. Engenharia de sistemas de controle. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012. KUO, B. C.; GOLNARAGHI, F. Sistemas de Controle Automático. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012. FRANKLIN, G. F.; POWELL, J. D.; EMAMI-NAEINI, A. Sistemas de controle para engenharia. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. OGATA, K. Matlab for control engineers. 1th ed. São Paulo, Pearson Prentice Hall, 2008. FRANKLIN, G. F.; POWELL, J. D.; EMAMI-NAEINI, A. Feedback control of dynamic systems. 6th ed. New York: Pearson, 2010. COELHO, A. A. R.; COELHO, L. S. Identificação de sistemas dinâmicos lineares. Florianópolis: UFSC, 2004. CHEN, Chi-Tsong. Analog and digital control system design: transfer-function, state-space, and algebraic methods. New York: Oxford University, 1993. DAZZO, J. J. Análise e projeto de sistemas de controle lineares. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Dois, 1978. CASTRUCCI, P. B. L.; BITTAR, A.; SALES, R. M. Controle Automático. 1. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011. HAYKIN, S.; VAN VEEN, B. Sinais e sistemas. Porto Alegre: Bookman, 2003.